

A medicina no Antigo Egito e a Lei 10639/2003: subsídios para o ensino de Ciências Naturais e Biologia

Antonio Novaes¹

Solange Pereira da Rocha²

Giri-so

Em 2013 o Neabi/UFPB, desenvolveu as atividades de Extensão, do **PROAFRO** (Programa de promoção da igualdade racial e valorização da matriz cultural africana no estado da Paraíba/Nordeste/Brasil), que foi financiado pelo, Proext/MEC. Esta ação era composta por 3 projetos. O primeiro, **Fazendo Extensão, Consolidando o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros/UFPB: formação de Banco de Dados para a escrita da história e memória da população negra da Paraíba**³. O segundo, intitulado, **Fazendo Extensão, promovendo Igualdade Racial: produção de material didático para o ensino-aprendizagem da matriz cultural africana no Estado da Paraíba/Nordeste/Brasil**⁴. O terceiro projeto, denominado, **Formação docente e educação antirracista: repensando nossa escola**⁵, ofertou subsídios teóricos para as discussões das relações étnico-raciais e acesso a conteúdos que podiam ser utilizados com discentes do Ensino Fundamental e Médio conforme proposta da Lei 10639/03. O público foram profissionais da educação e participantes de movimentos sociais, sendo nas atividades deste que foram desenvolvidas oficinas, que entre outros temas discutiram-se assuntos voltados para o ensino de Ciências Naturais e de Biologia o qual centrou seus temas no conhecimento ancestral do povo egípcio nas áreas de saúde e tecnologia bem como de povos negros submetidos à diáspora.

Benne-so: o conhecimento médico no antigo Egito

Foi no Antigo Egito⁶ que foram produzidos os primeiros tratados de medicina do mundo, um conjunto de documentos, hoje distribuídos por vários museus, e conhecidos como papiros médicos, os quais são apresentados de forma resumida no quadro abaixo.

Papiros/Dinastias	Temas destacados nos papiros
Kahun/XII	Tratado de ginecologia. Teste de gravidez usando-se sementes de trigo e sevada.
Ramesseum/XII	Ginecologia, oftalmologia e puericultura.
Edwin Smith/ XVI/XVII	Cirurgia geral e de ossos, entorses, luxações e fraturas, ginecologia, descrição do câncer de

¹ Professor Associado III do DBM/CCEN, integrante do NEABI e do PPG. Presidente da CDH da UFPB. Email: baruty@gmail.com

² Professora Adjunta III do DH/CCHL, Coordenadora do NEABI e integrante do PPGH da UFPB. Email: banto20@gmail.com

³ Coordenador: professor Elio Flores/UFPB Campus I, João Pessoa/PB.

⁴ Coordenador: professor Marco Aurélio Paz Tela/UFPB Campus IV, Rio Tinto/PB.

⁵ Coordenadora: professora Tereza Cristina Matos/UFPB Campus I, João Pessoa/PB.

⁶ O artigo completo pode ser acessado em:

<http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=2&ved=0CCMQFjAB&url=http%3A%2F%2Fwww.abpn.org.br%2FRevista%2Findex.php%2Ffedicoes%2Farticle%2Fdownload%2F399%2F284&ei=Drd1VcfeMoGoNqiTgNgH&usg=AFQjCNHeRsiCmV2WZ7RBXW8yvkk7UfnzAg&sig2=ixpdEboEC2BPmGwEBLni-g&bvm=bv.95039771,d.eXY>

	mama.
Ebers/XVIII	Função do coração e vasos, cita 700 compostos usados para a cura e tratamento contra a impotência, ginecologia.
Hearst/XVIII	260 estudos de casos e doenças proctológicas.
Carslberg/XIX	Gravidez e identificação do sexo antes do nascimento.
Londres/XVIII	Ginecologia e prescrições médicas
Chester Beatty/ XIX	Doenças retais e métodos de cura mágico/religiosos.
Berlim/ XIX	Contraceção e testes de fertilidade, ginecologia.
Brooklyn/XIII	Tratamentos mágicos e tradicionais e observação dos pacientes.
Londres e de Leiden/XVIII	Prescrições mágicas, terapêutica.

Procedimentos tais como examinar as fezes, colocar leite sobre queimaduras, coletar sinais vitais auscultando o coração, o trabalho médico dividido em especialidades, o teste de gravidez, o incentivo a amamentação, a saúde da mulher, a realização de sangrias e de circuncisões já eram práticas realizadas pelos antigos médicos/as egípcios/as. A farmacopeia fazia uso do sangue menstrual, do sangue de animais, da placenta, bem como de diferentes plantas tais como o grão de bico (olho de falcão) e a babosa. Estes, assim como o mel e o leite materno dentre outros 700 compostos de origem animal, vegetal e animal compunham a farmacopeia egípcia. O termo *swnw* designava o clínico/a geral já o *swnw irty* os/as oftalmologista.

O ensino da medicina ocorria nas Casas da Vida, e era tão avançado que atraía estudiosos de diferentes partes do mundo, um deles, foi o grego Hipócrates de Cós (460 a 370 a.C.), o qual segundo se descreve, teve acesso a biblioteca daquele que deve ser considerado o verdadeiro pai da medicina Imhotep⁷ e que viveu aproximadamente 2200 anos antes do primeiro, aceitando-se que este foi o autor do Papiro de Smith. A prática médica também era acessível às mulheres que eram aceitas, por exemplo, na escola de Heliópolis. Destas antigas profissionais chegaram até os nossos tempos os nomes de Merit Path, de Peseshet (Pereshet) e Cleópatra⁸, sendo que as duas primeiras, também, que ocuparam o cargo de supervisora das médicas.

O mais antigo conceito de saúde, baseado no bom deslocamento dos fluídos orgânicos, foi gerado no antigo Egito, e seus profissionais contavam com um sofisticado e diversificado instrumental cirúrgico. O processo de mumificação artificial do corpo representou o primeiro método de conservação de tecidos, um procedimento fundamental para áreas do conhecimento tais como: anatomia, patologia, citologia microbiologia botânica entre outras.

⁷ Além de médico ele também era arquiteto (construiu a primeira pirâmide de degraus), sacerdote, vizir e astrônomo.

⁸ Atuou como ginecologista e obstetra em II d.C. Além do nome não tem nenhuma relação com a Rainha da qual é homônima.

Bolo-so

Articular o a Lei 10639/2003 com o ensino de Ciências Naturais e de Biologia é um desafio que estamos enfrentando, e com nossas atividades contribuimos para a construção desta área de conhecimento. Muitas das informações aqui apresentadas, são discutidas no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e no de Ciências Naturais, ambos da UFBP, fornecendo uma formação inicial para os/as futuros/as profissionais da educação.